

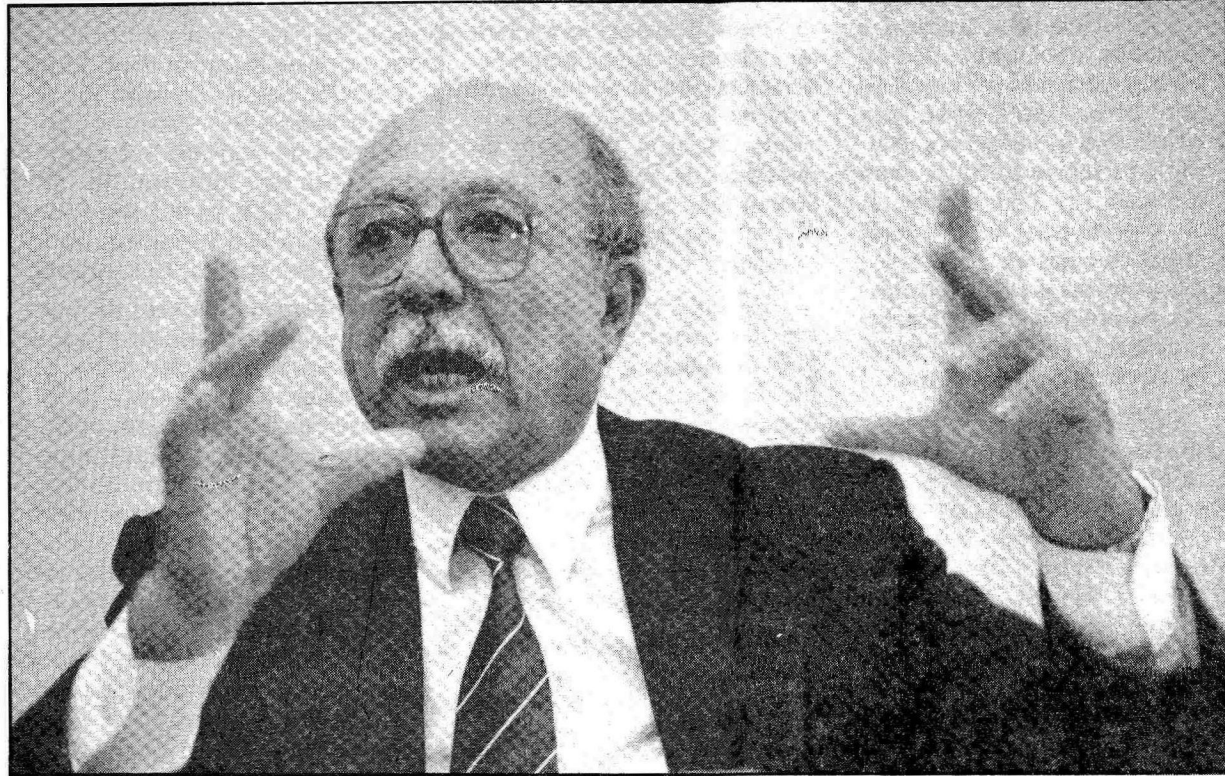
Coronel afirma que vai renunciar à candidatura e critica adversários

Edson Gês

A 28 dias das eleições, o dono das frases mais controvertidas do programa gratuito de TV, o candidato da Força Alternativa, coronel João Ferreira, resolveu por conta própria sair de cena. O polêmico candidato ao GDF pelo FSC, em mais uma atitude surpreendente, anunciou que renunciará nesta quinta-feira. Só não cumprirá a promessa se, nas próximas 72 horas, o presidente Itamar Franco, o presidente FHC, o governador Joaquim Roriz e o senador Valmir Campelo pedirem demissão. “Estou cercado por todos os lados. O poder econômico me engoliu”, admite Ferreira, que deve cerca de R\$ 150 mil de despesas para manutenção do comitê em Ceilândia e com os cabos eleitorais.

Sem poupar críticas aos governos Federal e local, Ferreira recorreu ao escândalo que provocou a demissão do ex-ministro da Fazenda, Rubens Ricupero, para justificar sua renúncia. “Quem não aceita usar a máquina do Estado é contra a corrupção e honesto não resiste às ações desses abutres”. Indignado com os adversários da corrida ao Buriti, ele acusou a candidata tuca Maria de Lourdes Abadia, o petista Cristovam Buarque e o pedetista Paulo Timm de serem covardes por não terem coragem de enfrentar Roriz. “São todos medrosos, farinha do mesmo saco. A oposição está órfã”.

Na interpretação do coronel, só a sua candidatura tinha um perfil de esquerda. “Só eu bato no Roriz, os outros têm rabo preso. Estou à esquerda do PT”, garantiu. Deixando de lado as críticas ao governador, seu inimigo número um, Ferreira acusou Buarque de “ser um ex-reitor do Governo” e Abadia “de receber apoio indireto de Joaquim Roriz”. Quando referiu-se ao candidato ao PDT, disse que Paulo Timm não tem moral para bater no GDF porque foi ex-secretário do atual governador. “Só a minha candidatura não tinha compromisso



Endividado, o coronel Ferreira sai de cena, reclama de “pressões” e acusa a oposição de covarde

com essas forças arbitrárias”.

Transferir — Único dos candidatos ao GDF que Ferreira elogiou, ainda que discretamente, foi o Ildeu Alves, do Prona. “Ele parece ser sério, mas não conseguirá sair do último lugar nas pesquisas. Como não vê em nenhum dos concorrentes ao GDF condições e aptidão de assumir o cargo, ele não pretende transferir seus votos para ninguém. Além de não dar seu próprio voto a outro candidato, Ferreira pedirá aos seus eleitores que anulem a cédula.

Um dos responsáveis pelas dívidas contraídas pela coligação, Ferreira não atribui ao calote dado em dezenas de cabos eleitorais o motivo da sua renúncia. “Eu não devo nada a ninguém. Os gastos da coligação quem vai pagar é o Governo”. O coronel reconhece ter usado os bônus para pagar os cabos eleitorais, mas não obteve sucesso. “Esses bônus não servem para na-

da”, dispara. Sobre as críticas de que um assessor seu tentou extorquir o deputado Osório Adriano, ele comentou apenas: “Sou um homem honrado. Forças ocultas tentam me prejudicar porque tentei banir os corruptos”.

O coronel disse não entender como o senador Valmir Campelo, que tem um salário inferior ao seu — Ferreira é o único coronel da reserva com vencimento igual a de um ministro militar — consegue bancar sua campanha. Evitando falar nas dívidas da Força Alternativa, o candidato reiterou ter recebido pressões, mas não apontou nomes. “São forças estranhas”. Para ele, a única saída para o Brasil seria eleger o ministro do Supremo Tribunal Federal Octávio Galotti presidente da República. “É um dos poucos homens de bem no País”.

Máquina — Preparado para enfrentar futuros processos, Ferreira disse não temer ninguém. “Comba-

ti a ditadura sem medo”. Depois de chamar o governador de “mafioso chefe”, ele garante que o GDF colocou a máquina administrativa a disposição de Valmir Campelo. Ferreira também denuncia a candidata Eurides Brito de forçar professores à apoiarem sua campanha. Na opinião do coronel, os candidatos da sua coligação que aderiram à Frente Progressista foram contaminados pelo germe da corrupção.

Ao prometer que usará o derradeiro programa do horário gratuito, amanhã, para denunciar novos “maracutaias” do Governo, Ferreira antecipou uma de suas acusações: a suposta compra pelo governador Roriz de uma fazenda — no valor de US\$ 7 milhões. Antes de se despedir do programa eleitoral, Ferreira promete colocar a boca no trombone. Na entrevista, não quis revelar a quem se referia quando anunciava, no final do programa, “brilho da cadeia”. “Isto é segredo. Só quem é da turma entende”.